

OPAN 25 ANOS

A S S E M B L E I A A N U A L

1 9 9 4

Operação Anchieta - OPAN
7 a 12 de fevereiro de 1994

ASSEMBLÉIA ANUAL DA OPAN - 1994
EXTRATO DO RELATORIO

DATA: 7 a 12 de fevereiro de 1994

LOCAL: Casa de Retiros, Chapada dos Guimarães - MT

PARTICIPANTES: membros da OPAN e estagiários de 1993; convidados: Abel Kanau (CESE), Walmir Eggest (COMIN), Silas Moraes (Igreja Metodista/Projeto Kanamari), Mara Oliveira e Jônia Fank (CIMI N1 - Proj. Tapauá e Zuruaha). Participaram parcialmente: Gilton e Plácido (Gera/UFMT), Márcio Silva (U-nicamp) e Arlindo Leite (GTME).

INDICE DOS ASSUNTOS

A. Apresentação dos Projetos e propostas para 1994	01-09
B. Formação	10
B1. Estágio e propostas	11
B2. Formação permanente	12
C. Acompanhamento dos Projetos	12
D. Comissões temáticas	14
E. Questões institucionais	14
Informes sobre ABONG	14
G. Exclusão e inclusão de membros	15
H. Remanejamento nos Projetos, eleição da Coordenação e do Conselho Fiscal	15
I. Panorama da situação financeira dos Projetos	16
J. Propostas gerais	17
L. Avaliação da Assembléia	18
Anexos: Visita do GTNA	19
Conjuntura Política	20

A. APRESENTAÇÃO DOS TRABALHOS DOS PROJETOS

PROJETO EDUCAÇÃO EM MATO GROSSO - Povo Paresi

1. Equipe: Edson Almeida e Nelson Secchi.

2. Areas de atuação do Projeto: a atuação abrange 13 escolas, sendo que 7 delas no município de Tangará da Serra (Kotitiko, Ilhiaucê, Rio Verde, Formoso, Queimada, Sacre I e Cabeceira do Osso) e as 6 restantes em Campo Novo dos Parecis (Salto da Mulher, Seringal, Bacabal, Utiariti, Sacre II e Jacu).

3. Outras iniciativas na área em Educação: Escola Juinhinha localizada no município de Pontes e Lacerda, atendida por missionários evangélicos, Missão Uniedas, que atua em educação, especialmente na aldeia Cabeceira do Osso e em Ilhiaucê. A supervisão das Secretarias Municipais de Educação se restringe a distribuição de merenda escolar. A ADR-Funai de Tangará da Serra conta com um especialista em educação.

4. Perfil das escolas: o currículo não é diferenciado, não havendo ensino bilíngue. Os Paresi não aceitam que a escola tenha como base a cultura materna. O papel da escola é preparar alunos para serem tratoristas, enfermeiros, técnicos agrícolas etc. As escolas são pequenas, atendendo de 5 a 15 alunos foram construídas com recursos do Polonoroeste e das Prefeituras. Os professores são concursados, apresentando dificuldades nos conteúdos e na metodologia pedagógica. Para manterem seus empregos, costumam segurar o público aprendiz em uma mesma série por vários anos.

5. Conjuntura local: Os Paresi estão cercados por grandes projetos agropecuários, destacando-se a fazenda Itamarati (Campo Novo dos Parecis) e a fazenda Maggi (futuro município de Sapezal). Há planos de construção de uma estrada que ligue a sede do município de Campo Novo até a Maggi. Esta estrada cortará a área indígena. A Petrobrás está fazendo prospecção na região, já tendo constatado a presença de gás natural nas terras da fazenda Itamarati. A OPAN denunciou a Fazenda Maggi, junto a Procuradoria Geral da República, por causa da estrada e de uma hidrelétrica.

6. Ações da Equipe: Acompanhou os professores nas escolas, com repasse de técnicas pedagógicas e conteúdos e promoveu discussões sobre didática e metodologias, planejamento e outras solicitações dos professores. Promoveu um curso de assessoria em matemática, ministrado pelo professor Francisco Vieira (Universidade Federal Fluminense), marcado por uma metodologia criativa que motivou os professores indígenas. A equipe participou em janeiro último, a convite da Secretaria de Educação de Campo Novo dos Parecis, do planejamento escolar para o ano de 1994.

A equipe tem dificuldades de deslocamento, pois depende das Secretarias de Educação e dos índios para chegar até as aldeias e circular entre elas. Essa dependência tem impedido uma maior convivência com o povo.

Propostas aprovadas:

- Promover cursos: Metodologia do ensino de português em março, metodologia do ensino de ciências em julho e metodologia do ensino de estudos sociais em outubro.
- Promover intercâmbio entre os professores.
- Utilizar metodologias criativas e atrativas nos cursos (origami, teatro, etc).
- Elaborar uma revista dos professores Paresi.
- Promover cursos de formação visando o ensino multi-seriado e a produção de material didático.

- Dar ênfase à língua Paresi.
- Realizar visita de intercâmbio entre Paresi e Enawene-Nawe.

PROJETO AMAMBAI

1. Equipe: Adélia, Sonia e Josemar (ex-contratado da Prefeitura).
2. Área de atuação do Projeto: a atuação abrange 5 escolas da aldeia Amambai e uma escola na aldeia Limão Verde, com 22 professores, no mun. de Amambai (MS).
3. Perfil das escolas: Os professores são escolhidos pela comunidade, em função da eloquência com que falam a língua e seus papéis são determinados pelo rezador. As quatro primeiras séries são ministradas por professores Guarani. Da 5ª até a 7ª série, são professores não-índios. O ensino é bilíngue em todas as séries. As escolas são oficializadas e têm regimento próprio, currículo e calendário, os professores são contratados pela Prefeitura. A expectativa é de que em 94 as escolas atendam 600 alunos. Os índios tem manifestado o desejo de assumir inteiramente a escola, já a partir do segundo semestre, retirando os professores não-índios que lecionam na 6a. a 8a. séries. A escola ainda conta com faxineiras e merendeiras índias.
4. Conjuntura local: Com a gestão do Partido dos Trabalhadores na Prefeitura de Amambai em 1989, firmou-se um convênio OPAN/Prefeitura. No entanto, a atual administração municipal, que assumiu em janeiro de 1993, expressa claramente interesses contrários às populações indígenas e tenta desestabilizar o trabalho já realizado. A OPAN rompeu o convênio e o Prefeito proibiu a presença de opanistas nas escolas. A OPAN denunciou tais fatos junto ao Conselho Estadual de Educação e a outros órgãos ligados à Educação. A Funai atualmente vem assessorando a Prefeitura, mas os índios posicionaram-se a favor da Equipe.

Propostas aprovadas:

- Assessorar os 22 professores já capacitados das aldeias Amambai, e Limão Verde, onde o processo educativo se mostra em pleno desenvolvimento.
- Ampliar os trabalhos do Projeto para outras 3 áreas. Iniciar ali um programa de cursos de capacitação pedagógica e implantação da escola guarani.
- Produzir material de divulgação (vídeo e textos).
- Elaborar um programa de trabalho e projeto financeiro, para 1994 e 95.

PROJETO KAWAHIB

A OPAN retomou o Projeto em 1992, com a proposta de ações nas áreas de saúde, economia e educação. A Coordenação acompanhou uma equipe de transição e o estágio prático. Na Assembléia de 93, Paulo e João Luís assumiram os trabalhos do Projeto. Em maio de 93, esta Equipe abandonou o Projeto sob a justificativa imediata da negativa da comunidade do Traira em aceitar os trabalhos da Equipe e a linha da OPAN.

A Coordenação esteve na área, colhendo depoimentos dos Parintintin e fez as seguintes avaliações: Os Parintintin buscavam na OPAN trabalho assistencialista. Criou-se, então, um descompasso da proposta da Equipe, que procurava romper com estas formas clientelistas e a compreensão das comunidades, que não tem uma visão clara das diferenças de linhas da OPAN e da Funai. Para os Tenharim a OPAN representaria uma ação suplementar à Funai, de acordo com a mesma avaliação.

A saída da Equipe, acirrou os conflitos internos que havia entre as comunidades do Pupunhas e Traira. A população do Pupunhas solicitou o retorno da OPAN. Baseado nestas avaliações, a Coordenação formulou a seguinte proposta de atuação, com parecer positivo da Assembléia:

Proposta aprovada

- O trabalho deverá ser desenvolvido por duas pessoas que residirão no grupo local do Lago das Pupunhas, com atuação nos campos de saúde, educação (acompanhamento do professor), recursos naturais e organização interna.

A Assembléia indicou Edeimar (Projeto Zuruaha) para assumir os trabalhos do Projeto Kawahib.

PROJETO KULINA/KANAMARI

1. Equipe: Rosa, Angela (OPAN), Walmir Eggest (COMIN/IECLB), Silas (Metodista - junto aos Kanamari).
2. Área de atuação: aldeias Kulina e aldeias Kanamari do Médio Juruá, situadas nos Mun. de Eirunepé, Ipixuna e Itamarati (AM).
3. Ações das Equipes em 1993: Saúde - OPAN e IECLB realizaram 8 cursos nas aldeias Kulina, com a produção de subsídios educativos pelos próprios índios (fitoterapia e prevenção das doenças). A participação das mulheres foi significativa. As Equipes, com apoio da FNS e UNI-Acre, realizaram a Campanha de controle das DST, constatando 10 casos positivos para gonococo na Aldeia Ajitini - Igarapé Preto. Empreenderam contatos com FNS, que assumiu os serviços de saúde na área, através do Programa de Saúde Indígena, atendimentos de emergência, as epidemias de Cólera e malária.

Educação - discussão e avaliação com os professores sobre o processo formal de educação durante a reunião das lideranças, encaminhamento das contratações de professores Kulina e Kanamari (somente no Acurauha e Cacau os professores são contratados). Apoio a educação informal, através da produção de subsídios informativos. Cursos de matemática nas aldeias Kanamari (Equipe Metodista).

Organização - realização da reunião de Lideranças Kulina e Kanamari e formação política. Realização da Assembléia Kanamari (com discussão prioritária da demarcação do território), denúncia sobre extração de madeira nas áreas indígenas Kulina e Kanamari. Através da organização das lideranças, o funcionário da Funai, com interesses contrários as populações indígenas, foi substituído.

"Auto"-Demarcação do território Kulina - várias frentes a apoiam a iniciativa dos Kulina de demarcarem seu território: OPAN, IECLB, CIMI, UNI-Acre. Foram feitos 70 km de picadas na divisa da área, faltando aproximadamente 50% para a sua conclusão. Ocorreu maior participação das aldeias nos trabalhos e a produção de farinha foi intensificada. Os Kulina mostraram domínio dos conhecimentos técnicos, sobretudo nas técnicas de manuseio dos aparelhos, como azimute e bússula, repassados por ocasião dos cursos de Topografia, ministrado pelo engenheiro agrimensor José Otávio Parreiras, financiado pela Pão Para o Mundo. Ocorreu uma reunião entre UNI-Acre, OPAN e IECLB para definir as atribuições de cada entidade envolvida no processo. Há uma dúvida quanto à continuidade dos trabalhos, já que José Otávio Parreiras pediu demissão. Um dos impasses refere-se as entidades de apoio que não estabeleceram um fórum de discussões para traçar conjuntamente as metas e ações de cada entidade no processo.

Articulações - Este ano foi favorável para a construção de alianças, sobretudo na área de saúde (médicos da UFAM, FNS, SESAU). As entidades locais (IECLB, Metodista, OPAN) promoveram ações conjuntas, com rateio das despesas. Intercâmbios entre Projetos da OPAN alcançaram bons resultados na troca de experiência e avaliações.

Propostas aprovadas

- Empreender esforços para a implantação do Distrito Sanitário Especial Indígena;
- Incentivar a formação do Conselho de Saúde Indígena;
- Dar prosseguimento aos cursos de saúde com ênfase na fitoterapia, produção de materiais educativos e assembleias (destaque para a Assembléia Kulina, Acurauha, 2 a 7 de setembro);

- Visitar os Kulina do Alto Jutai;
- Dar início ao projeto de alternativas de subsistência. A Assembléia indicou Ivo Silva (estagiário/93);
- Marcar reunião entre OPAN, CIMI, IECLB, UNI-Acre e Pão para o Mundo em março, para dar continuidade à auto-demarcação Kulina e definir papéis;
- Realizar contatos com as Secretarias de Educação para que assumam o seu papel frente as escolas Kulina;
- Favorecer a organização dos professores indígenas.

*Propostas apresentadas a Assembléia
para o Projeto Kanamari (Metodista)*

- Dar continuidade aos cursos de matemática;
- Formular um programa de assistência aos índios Kanamari do Jutai.

PROJETO KATUKINA

1. Equipe: Paulo Roberto e Arilson.

2. Área de atuação: aldeias Katukina no rio Biá.

3. Ações do Projeto em 1993: Terra: A área está identificada e interditada. A Funai colocou 5 placas, que surtiu um bom efeito junto a população envolvente. A equipe reforçou as discussões com os índios sobre a importância da demarcação, sinalização e fiscalização. A equipe fez um baixo-assinado, que foi enviado ao Presidente da República, Itamar Franco, resultando no envio de uma carta-resposta da Funai e do Centro de Cultura Indígena e Educação Ambiental, mostrando interesse em promover a demarcação do território Katukina. A presença de Ednelson, de Angela e lideranças Kanamari foi extremamente proveitosa nas discussões realizadas nas aldeias. Os Katukina ficaram mais sensíveis ao problema de defesa da terra.

Saúde - O trabalho de prevenção à malária torna-se difícil pois há muitos focos de mosquitos e os índios deslocam-se continuamente pela área. O contato com os Kulina auxiliou a começar a utilização de métodos da medicina natural, sendo fundamental iniciar uma pesquisa sobre a relação dos índios com a fitoterapia existente. Tem-se notado menor dependência dos remédios alopatas. Dados para 1993:

nascimentos	óbitos infantis	óbitos adultos
21	7	1

Incidência de malária nas aldeias
População total - 239 pessoas
maio/junho - 190 casos
outubro/novembro - 116 casos

Realização de uma programação de visitas as aldeias com o enfermeiro da UNICE, constatando a não existência de leishmaniose e hanseníase. Arilson estagiou em Ceres/GO, para melhor atender as demandas na área de saúde. Paulo pretende retirar-se dos trabalhos no final de 1994.

Propostas aprovadas

- Promover a formação de agentes indígenas de saúde;
- Realizar o levantamento epidemiológico;
- Propor às comunidades Katukina o programa de vacinações, a ser realizado em convênio com o CIMI NI e Fundação Nacional de Saúde (FNS);
- Buscar maior articulação com a FNS para implementar os Distritos Sanitários Especiais Indígenas;
- Ampliar e promover a qualificação da Equipe em saúde (combate à malária) e em Educação indígena;
- Enfatizar a medicina fitoterápica.

PROJETO TAPAUÁ

1. Equipe: Solange (OPAN) e Mara Lúcia (CIMI).
2. Área de atuação: Povo Paumari da região de Tapauá (AM).
3. Ações da Equipe em 1993: O Projeto, no seu início tinha como objetivo a formação de um cinturão imunológico em torno dos povos Zuruaha e Maema. A Equipe, juntamente com a FNS, realizou uma viagem de 58 dias, vacinando os povos Apurinã, Paumari e Deni e os ribeirinhos. Coletou dados sobre as populações indígenas locais. Participou do 10. Encontro de Saúde, onde foi criada a Comissão de Saúde Médio Purus, com representação das ONGs e lideranças indígenas. Esta comissão deverá estabelecer as metas anuais e discutir mais precisamente os Distritos Sanitários. Realização do curso de agentes indígenas de saúde, com assessoria de Doraci na medicina natural.

Participou ainda da 5a. Assembléia Indígena do Médio Purus, na área Apurinã, com presença dos Paumari. Vem incentivando a organização inter- e intra-aldeias Paumari. Realizou também cursos de formação de lideranças indígenas. A área de abrangência do Projeto era muito ampla e com diversidades culturais que

impossibilitavam alcançar os objetivos propostos. Em decorrência de avaliações, a Equipe definiu-se por atender o Povo Paumari, localizado na entrada da Bacia do Purus, mais suscetível às invasões de área e que se encontravam sem assistência e com sinais de desestruturação interna.

Propostas aprovadas:

- Incentivar a organização política do povo Paumari;
- Empreender esforços para implementar os Distritos Sanitários Especiais Indígenas para o médio Purus;
- Levantar dados sobre pesca predatória. Elaborar um "dossiê da pesca" com assessoria de um técnico especializado;
- Promover cursos de saúde sobre medicina natural;
- Articular com a FNS para atendimento e imunização do Povo Deni e Banawá-Yafi, tendo em vista o cinturão sanitário, a médio e longo prazo.

PROJETO ZURUAHA

1. Equipe: Edinéia, Edemar (DFAN) e Jônia (CIMI).

2. Área de atuação: Povo Zuruaha - Tapauá e Itamarati (AM).

3. Ações da Equipe em 1993: Terra - A área Zuruaha foi registrada no SPU, ocorrendo um erro no registro da escritura, a Equipe encaminhou ao setor jurídico do CIMI para providências. Os Zuruaha e Equipe realizaram uma viagem de fiscalização dos limites do território. A Funai não colocou placas na área e segundo informações de um funcionário deste órgão, a Equipe deveria providenciar a sinalização.

Economia - Foram introduzidas várias espécies de frutíferas nos roçados e estabelecido uma lista de ferramentas para efetuar as trocas, evitando, assim, criar dependências de mercadorias que interfiram na cultura autóctone.

Saúde - A equipe da FNS, acompanhada pela Equipe do Projeto, esteve na área para realizar vacinações, exames e extrações dentárias nos Zuruaha. Ocorreram 13 tentativas de suicídio, com 5 óbitos. Os Zuruaha solicitaram a intervenção da Equipe em dois casos. A Equipe coletou o timbó (utilizado para envenenamento) e enviou ao INPA. O resultado indicou o princípio ativo do vegetal e o tratamento a ser ministrado. A Equipe tem coletado informações sobre o suicídio com as pessoas que atuaram na área e discutido com antropólogos estes dados, no intuito de compreender esta prática cultural.

Demais ações - Participação do curso de linguística em Manaus e estudo da língua com dois informantes Zuruaha, acompanhamento da visita de intercâmbio Kulina e Zuruaha. Márcio Silva organizou os dados sobre população. (Anexo)

Propostas aprovadas:

- *Discutir a necessidade ou não de um programa de vacinações junto aos Zuruaha;*
- *Realizar a prevenção em saúde bucal e sistematizar dados sobre a dieta alimentar;*
- *Contactar o INPA para análise da dieta alimentar;*
- *Conseguir as placas de sinalização e colocá-las na área, com a participação dos Zuruaha.*

PROJETO ENAWENE-NAWE

1. Equipe: Cleacir, Tânia e Floriano Júnior.

2. Área de atuação: Povo Enawene-Nawe, mun. de Juína, Comodoro e Campo Novo do Parecis (MT).

3. Ações da Equipe em 1993: Economia - efetivou-se o plantio de castanha, mudas de banana e posterior distribuição conforme os interesses de cada família. A pesquisa sobre potencialidades e manejo dos recursos naturais e interação cultural do povo (convênio GERA/OPAN) terá prosseguimento, no entanto os recursos financeiros estão escasseando.

Saúde - Cobertura vacinal. Visita de Ester (médica de Ceres), com exame de 80% da população e constatado que o quadro de saúde é bom, com exceção do surto de catapora que ocorreu neste período. Visita do dentista Artur, realizando um levantamento oral e trabalho preventivo nas crianças. Realização de atendimentos cotidianos nos surtos de malária e gripe. Foram realizadas as borrifações pela Equipe e índios. Elaboração de um programa experimental de combate biológico à malária, com o objetivo de eliminar o uso do DDT, apresentado a FNS. Treinamento da Equipe em microscopia para malária.

Demarcação - A Equipe e os Enawene-Nawe realizaram fiscalizações emergenciais em locais com suspeita de invasões. Elaborou um programa de fiscalizações planejadas, percorrendo todos os limites da área. A auto-demarcação apresentou resultados positivos, aumentando o interesse dos índios pela defesa do território. A Funai, no entanto, não reconheceu esta iniciativa e reiniciou a abertura das mesmas linhas.

Articulações - Discussões com a Fundação Nacional de Saúde (FNS) sobre os Distritos Sanitários Especiais Indígenas;

com a FUNAI, na demarcação e fiscalização da área; GERA/UFMT avaliação dos trabalhos de pesquisa; Márcio Silva (UNICAMP/IFHC) que integra o projeto de pesquisa; com a Equipe Myky sobre a condução do trabalho; Secretaria de Saúde de Juína e Posto de Saúde de Brasnorte, no atendimento aos índios e fornecimento de remédios.

4. Aspectos da conjuntura: A área sofre pressões de garimpo, extração de madeira pelos Nambiquara, fazenda Maggi (hidrelétrica e soja) e de uma família que está há 17 anos no local chamado "Roda d'água". A OPAN encaminhou denúncia da invasão de garimpeiros na área e a Polícia Federal instaurou inquérito. Dados de Márcio Silva sobre população. (Anexo)

Propostas aprovadas:

- Priorizar a demarcação no Sapezal;
- Realizar levantamento sócio-econômico do entorno da área (utilizar recursos da fiscalização ou buscar recursos do Prodeagro);
- Elaborar um programa de fiscalização na área, acompanhado de sistematização de dados;
- Programar o Encontro entre Paresi e Enawene-Nawe e entre as Equipes dos respectivos Projetos;
- Marcar reuniões com a Equipe do CTI para discutir e avaliar o Projeto de Filmagem.

B. FORMAÇÃO

B1 - Estágio

Equipe: Coordenação Técnica (Ivar) e colaboradora Thélia. Arlindo Leite (GTME/COMIN), participou da avaliação do Estágio.

Ações em 1993:

- Reformulação da "rede de divulgadores" e envio de folders para todos os centros acadêmicos em enfermagem e agronomia, no país.
- Envio (e divulgação) de notícias para o PORANTIM, TUPARI e diversos jornais regionais (Sul, Sudeste e Centro-Oeste).
- Thélia e Paulo Humberto fizeram palestras na região de Sorocaba(SP). Encontro com NEI-UFPE e com cinco candidatos ao estágio em Recife e Olinda.
- A Equipe Técnica da OPAN e Arlindo Leite, representando GTME/COMIN, antes do início do Estágio, estabeleceram acordos

sobre remuneração de estagiários, programação, locais de estágio prático, etc. que facilitaram o desenrolar das atividades de formação.

- Acompanhamento de seis estagiários, dos quais três estão trabalhando no indigenismo "urbano" e três com possibilidades de engajar-se nos Projetos de área.

A Equipe Técnica informou sobre a proposta de possível mudança do atual modelo de estágio, que muitas vezes restringe a participação de mais interessados. Esse novo modelo propõe uma outra via de ingresso na OPAN, com acompanhamento pela Coordenação e Equipes Locais, adaptando caso a caso o tipo de formação que o candidato necessite.

Programação para 1994

- Encontro de 8 candidatos para seleção;
- Contatos com entidades do Rio Grande do Sul, em fevereiro, com o objetivo de divulgar a OPAN;
- A adequação do Programa de Estágio aos recursos disponíveis e as propostas de 1992.

Proposta para Estágio

- Formular uma proposta geral com todos os assessores, contendo dinâmica adequada, evitando a repetição de assuntos e o excesso de material de leitura;
- Que os relatórios tenham um aprofundamento temático, superando a repetição de informações que já constam em outros relatórios;
- Os estagiários devem acumular conhecimentos sobre o povo com quem vão estagiar;
- Promover avaliações individuais dos estagiários e não somente por grupo;
- Os assessores devem ser avaliados em seu desempenho, pelos estagiários e vice-versa;
- As equipes de área devem cumprir sua função avaliativa e produzir avaliações mais aprofundadas;
- Na seleção de candidatos é preciso atentar para o objetivo prioritário do Estágio que é a formação de pessoas para assumirem trabalho em área.
- Promover um seminário para discutir e repensar a formação.

Propostas para divulgação

- Os Projetos preverem uma porcentagem a ser destinada a divulgação dos trabalhos;
- Que cada membro faça a divulgação da entidade em seu local de trabalho, utilizando fotos, vídeos e palestras;
- Que as Equipes preparem textos e fotos para um folder de divulgação do seu trabalho. A Coordenação viabilizará a edição e impressão com recursos do respectivo Projeto;

B.2 Propostas de formação permanente:

- As equipes participem dos cursos temáticos que estão sendo promovidos pela GTME;
- Cada equipe conte com uma pessoa da Coordenação como referência para acompanhamento e avaliação do respectivo Projeto;
- As Equipes definam um aspecto do trabalho a ser pesquisado e aprofundado, com assessoria técnica. O resultado desta iniciativa poderá ser apresentado na Assembléia/95 e posteriormente ser publicado;
- A Coordenação sistematize os resultados dos cursos de formação e de reciclagem (ex. Seminários anteriores à Assembléia) e remeta às Equipes.
- Que a Coordenação remeta textos analíticos às Equipes para embasar a participação destas nos Seminários.

C. ACOMPANHAMENTO DOS PROJETOS

1. Ações em 1993

Amambai: Devido a problemas enfrentados pela Equipe com a Administração Municipal, que tentava inviabilizar as conquistas da Escola indígena, a OPAN rompeu o convênio com a Prefeitura. Ocorreu uma reunião entre os índios, a Equipe e Coordenação para redimensionamento e continuidade do trabalho.

Kawahib: Ivo e Ednelson avaliaram os fatos que envolveram a saída da última Equipe e formularam uma proposta de atuação na área.

Zaruaha/Tapauá: reunião de avaliação e articulação em Lábrea, juntamente com as equipes, a coordenação do CIMI Norte 1, coordenação da Pastoral Indigenista e Rosa do Projeto Kulina.

Katukina: visita a todas as aldeias Katukina e avaliação dos trabalhos, juntamente com a equipe Kulina.

Kulina: reunião em Rio Branco sobre a auto-demarcação, com a participação da UNI-Acre, IECLB, Equipe e Coordenação da OPAN.

Enawene-Nawê: acompanhamento sistemático, planejamento e avaliação para planejamento dos trabalhos;

Educação Indígena em Mato Grosso: Ivar realizou o acompanhamento dos primeiros passos deste Projeto, com uma visita à região dos Parésí e reuniões com a Equipe em Cuiabá.

Intercâmbio entre Projetos

- Angela juntamente com um casal de Kanamari visitou o Projeto Kautukina.
- Rosa e um casal de lideranças Kulina visitou o Projeto Zuruaha.

O programa de acompanhamento foi implementado há 3 anos e vem colaborando com as Equipes nas avaliações, nos planejamentos e nas articulações com outras entidades. A Assembléia manifestou-se favoravelmente à continuidade do Programa de Acompanhamento e intercâmbio.

Agenda para acompanhamento

- Projeto Tapauá e Zuruaha acontecerá no final do ano.
- Projeto Amambai solicita acompanhamento de Ivar e Levi (economia) e de Angela (educação)
- Kawahib - Edemar solicita acompanhamento na execução da proposta de trabalho;
- Kulina: a Coordenação defina datas para acompanhamento ou por ocasião da assembléia Kulina ou da reunião de avaliação e planejamento no final do ano.

Intercâmbios

- Visita da Equipe Katukina ao Projeto Kulina no final do ano;
- Visita da Equipe Educação Mato Grosso ao Projeto Enawenê-Nawê.

D. COMISSÕES TEMATICAS

Comissão de Saúde

Ações realizadas em 1993: Envio de material para as Equipes e proposta de promoção de um curso sobre fitoterapia. O Projeto Enawenê Nawe elaborou e apresentou à FNS um projeto para obtenção de equipamentos, remédios e assistência médica e odontológica. Fica como sugestão para outras Equipes.

É necessário uma maior articulação dos membros desta Comissão, sobretudo nas discussões sobre os Distritos Especiais de Saúde Indígena.

Comissão de Educação

Propostas:

- Manter a Comissão de Educação Indígena da OPAN. Indicação de nomes: Edson, Nelson, Angela e Ivo. Os dois últimos farão ponte com Adélia e Sônia. Função da Comissão: planejar o Seminário de Educação Indígena.

- O Seminário terá 3 dias de duração e será realizado antes da próxima assembleia, nos dias 2 a 5 de fevereiro/95. Tema: discutir a inserção da escola nas comunidades indígenas. Sugestão de assessoria: Mariana, do Centro Mari e grupo da UFMT (Arlindo Leite, Arlene Bakairi, Edir P. de Barros). Convidados: as equipes, grupo UFMT, experiências concretas próximas à OPAN, Luis e Eunice, uma representação indígena, CPI Acre (Verinha). A Coordenação se compromete a enviar textos para as equipes, como forma de subsidiar as discussões do Seminário.

Propostas para as Comissões Temáticas

- As Comissões Temáticas deveriam, por ocasião da Assembleia, informar sobre a conjuntura de seu campo de atuação.

E. QUESTÕES INSTITUCIONAIS

Informe sobre a ABONG, à qual a OPAN está filiada e tem como objetivos constituir foruns de debates sobre as grandes campanhas/temas nacionais; servir de veículo de expressão, de contribuições e de propostas, opiniões e alternativas das ONGs diante dos problemas de desenvolvimento nacional; estimular o diálogo e a cooperação entre as ONGs Norte e Sul; defender interesses comuns das suas associadas; orientação jurídica às associadas.

O Conselho Nacional de Assistência Social (antigo CNSS): vai mudar a forma de inscrição, para evitar as entidades "filantrópicas" (pilantrópicas - desvendadas pela CPI do Orçamento). A OPAN era inscrita no CNSS e vai se inscrever no CNAS.

Foi tirada uma comissão formada por Ivo Schroeder, João Dal Páz e Ednelson para ao longo de 94 elaborarem uma proposta de mudança do estatuto, assinatura de carteira e demais questões relativas a este assunto.

A AFINCO assessora as ONGs quanto a questões trabalhistas. Foi sugerido que a OPAN divida os custos da assessoria da AFINCO com outra(s) entidade(s) de Cuiabá, para viabilizar a vinda de um técnico durante o ano de 94. De acordo com a nova Lei Orgânica de Assistência Social, haverá possibilidade de acesso a recursos oficiais, exigindo-se, no entanto, adequação da estrutura administrativa.

G. EXCLUSÃO E INCLUSÃO DE MEMBROS

- A Assembléia aprovou por unanimidade a exclusão dos seguintes membros: Rita de Cássia, Paulo Humberto F. Borges, João Luiz Pena, Neusa Carneiro, Danilo Aparecido, Maria das Dores e Sandra M. Schmidt. Todos já estavam desvinculados das atividades da OPAN e não se encontravam na Assembléia.

- Assembléia decidiu, conforme parecer favorável da Coordenação e das equipes, incluir como membros Ivo da Silva, Doraci Edinger, Edson Bosco, Nelson Secchi e Josemar Pereira.

- Foram analisadas ainda as propostas de trabalho de Luiz Eusebi (documentação e organização política), de Liana Menezes (divulgação), e de Maria Clara (tese de doutorado junto aos Enawenê-Nawê). Os dois primeiros foram indeferidos porque não estavam adequados ao planejamento financeiro. O último caso foi remetido para decisão da Coordenação e Equipe.

H. REMANEJAMENTO NOS PROJETOS E ELEIÇÃO DA COORDENAÇÃO E DO CONSELHO FISCAL

1 - Coordenação

- A Assembléia aprovou por unanimidade a seguinte composição para a coordenação: Coordenação Geral: Ivar Busatto; Coordenação Técnica: Angela Kurovski; Coordenação Financeira: Ednelson Pereira.

2 - Equipes - é a seguinte a nova composição das Equipes:

- Enawenê: Cleacir e Doraci. Há 2 vagas para estágio.
- Zuruaha: Jônia (CIMI) e Edinéia (OPAN). Não abre vagas para estágio este ano.
- Kulina: Rosa, Tânia e Ivo (OPAN), Miro (IECLB).
- Kawahib: Edemar assume o Projeto, acompanhado pela Coordenação. Há 1 vaga para estágio.
- Katukina: Arilson e Paulo. Abre 2 vagas para estágio (saúde e educação).
- Tapauá: Solange e Júnior (OPAN) e Mara (CIMI).
- Amambai: Antônia, Adélia e Josemar.
- Educação em Mato Grosso: Nelson e Edson.

3. Conselho fiscal:

A Assembléia elegeu, por unanimidade, Edinéia Lacir Porta para completar o Conselho Fiscal.

Os membros do Conselho Fiscal se reúnam, alguns dias antes da Assembléia, para averiguar a situação de cada Projeto e da Coordenação.

I. PANORAMA DA SITUAÇÃO FINANCEIRA DOS PROJETOS

- 1 - Projeto Amambai: negativo, programa acabou em 93.
- 2 - Projeto Katukina: negativo, programa acabou em 93. Perspectivas de aprovação de recursos para 17 meses pela CFBEMO.
- 3 - Projeto Educação MT: programa vai até 95, Misereor.
- 4 - Projeto Tapauá: programa vai até 95, Misereor.
- 5 - Projeto Kulina: programa vai até 96. CESE, Ação Quaresmal, WEKEF, FIDA, OXFAM, BIF.
- 6 - Projeto Enawenê: programa vai até 94. Misereor, IWGIA, FNMA, FNS e recursos solicitados ao PRODEAGRO.
- 7 - Projeto Zuruaha: negativo, programa encerrou em 93. Perspectiva de aprovação pela KJ.
- 8 - Kawahib: programa vai até 96, mas não tem equipe. Broder In Not.
- 9 - Projeto Coordenação: programa vai até 95 (parcial), mas tem uma perspectiva e ir até 98. Des. e Paz, KMB e WEKEF.
- 10 - Projeto Apurina: não há recursos, mas a FAFO está disposta a financiar programa para 94. Não há quadros disponíveis.
- 11 - Todas as equipes que não têm recursos estão dependendo da Coordenação.

Após realizar um demonstrativo financeiro de todos os Projetos da OPAN, Ednelson observou:

- Há perspectivas a longo prazo de se conseguir recursos para a Coordenação. Não houve êxito na busca de financiamento para a reforma da sede. O Estágio está sem recursos e é uma das prioridades na busca de financiamento.

Ações em 1993:

- Implantado o plano de contas, com o objetivo de treinar as Equipes na prestação de contas dos seus Projetos. Este relatório deveria ser produzido mensalmente e a Coordenação repassaria ao Conselho Fiscal. No entanto, as Equipes não tem realizado esta prestação na frequência sugerida. A Coordenação ainda estipulou uma data mensal para o repasse das verbas e forneceu o demonstrativo da situação financeira de cada Projeto, com o intuito de exercitar as Equipes a fazer previsão de gastos mensais.
- Foram realizados vários contatos com amigos da Entidade, com o objetivo de captação de recursos. Alguns representantes de agências financiadoras agendaram para 1994 visitas a OPAN.
- Ednelson conciliou em 1993 os trabalhos na Coordenação Financeira com os acompanhamentos em área, em função do tempo limitado de João dal Poz e Ivar.

Propostas

- As Equipes elaborem e enviem seus projetos financeiros com um ano de antecedência e continuem a captação de recursos através de pequenos projetos.
- Os Projetos de base destinem uma porcentagem de seus orçamentos para a administração da entidade e para a formação de novos quadros.
- A Coordenação deve preparar uma nova viagem a Europa, se possível ainda em 1994.
- Preparar álbum de fotos sobre o trabalho para facilitar a divulgação.

J. PROPOSTAS GERAIS

Para as Equipes que trabalham com isolados:

- Planejar um programa de informações, definindo metodologias de repasse de informações para o Enawene-Nawe e Zuruaha;
- Explicitar para as agências financiadoras e as entidades que o objetivo juntos aos povos isolados é um trabalho a longo prazo;
- Encontro de índios isolados para julho. As equipes reunir-se-ão para propor uma pauta para o encontro (temática do companhamento, processo, ganhos, perdas, etc. Evitar políticas globais e atentar às experiências das equipes).

- Levantar as doenças e os remédios tradicionais utilizados nas curas como forma de reduzir a aplicação da medicação alopata.

Para as Equipes da OPAN:

- Explicitar melhor os convênios com as entidades parceiras, pesquisadores, filmagens, etc. Ter clareza sobre o retorno para as comunidades indígenas.
- Os temas que foram citados na Assembléia de 1994 e não foram exaustivamente discutidos, que os interessados se reúnam num outro momento a ser combinado para aprofundá-los.

Próxima Assembléia

Local: Casa de Retiros/Chapada dos Guimarães.

Data: Seminário - 02 a 05 de fevereiro/95

Assembléia - 07 a 11 de fevereiro/95

Obs: Dia 02 é a chegada e dia 06 é folga.

L. AVALIAÇÃO DA ASSEMBLÉIA

A maioria da plenária ressaltou a importância de se criar dinâmicas mais criativas na condução da Assembléia. Sugestão que na próxima Assembléia se dedica mais tempo para a análise da exequibilidade das propostas levantadas.

Destacamos a avaliação de Abel Kanau (CESE), ex-opanista. Ele considera importante a retomada do contato com as equipes da OPAN e percebe um crescimento qualitativo dos trabalhos e a forma como estão sendo conduzidos (responsabilidade e profissionalismo). Acha que o trabalho de dinâmica de grupo seria fundamental, uma forma de ajudar no desbloqueamento das pessoas. É responsabilidade da OPAN oferecer este tipo de assessoria.

No encerramento da Assembléia foi realizada uma comemoração dos 25 anos da OPAN.

OPAN- Projeto Enawenê-nawê

1. Informações gerais

população em 01/01/1993 229
 população em 01/01/1994 237
 população média em 1993 233
 nascidos vivos em 1993 15
 óbito geral em 1993 7
 óbito infantil em 1993 2

taxa de natalidade em 1993 6,44%
 taxa de natalidade em 1985 3,74%

taxa de mortalidade em 1993 3,00%
 taxa de mortalidade em 1990 3,44%

taxa de mort. infantil em 1993 13,33%
 taxa de mort. infantil em 1985 16,67%

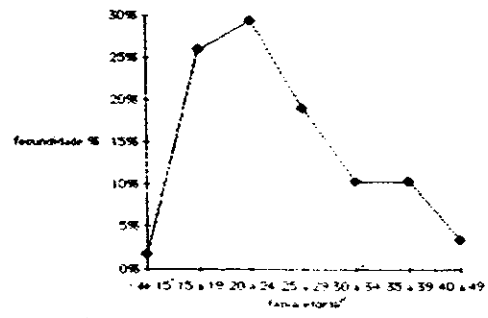
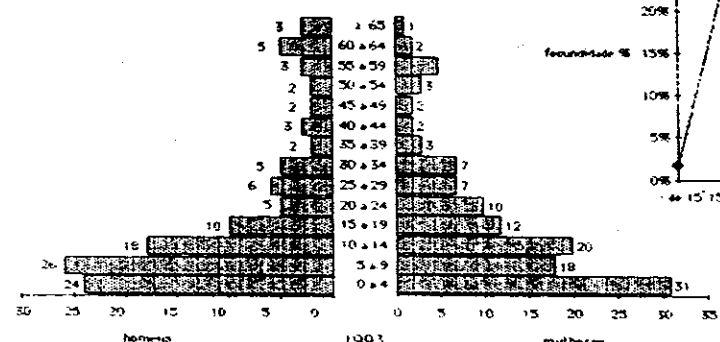
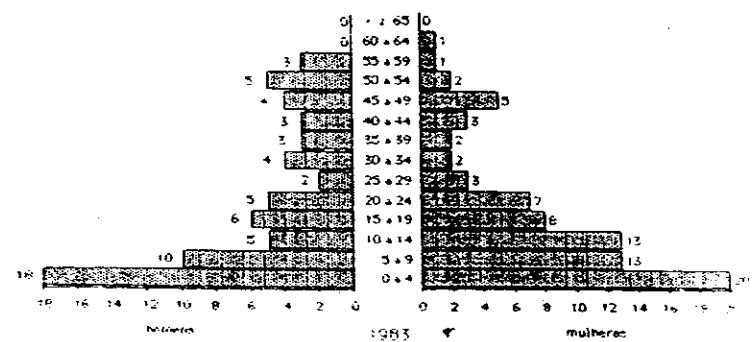
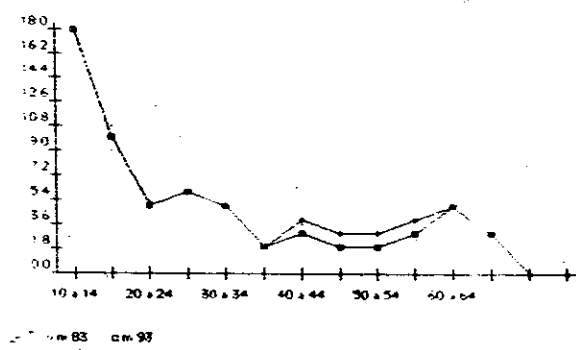
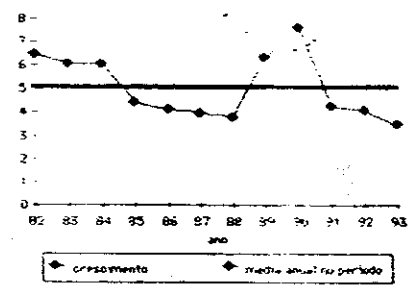
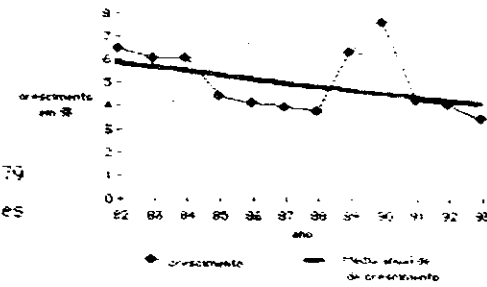
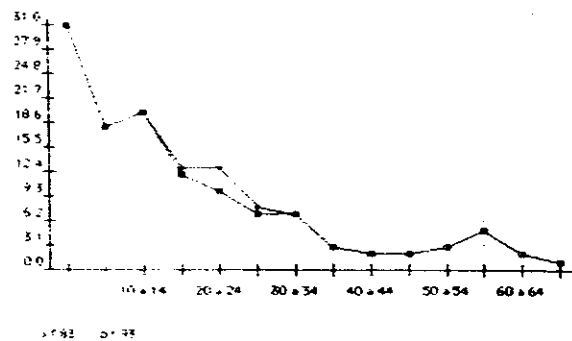
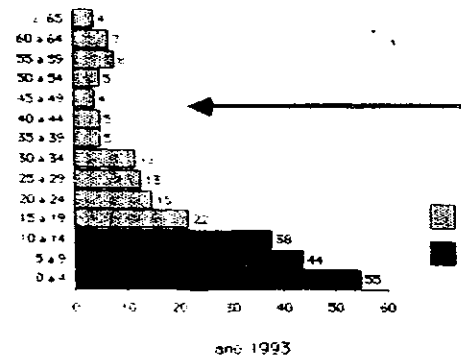
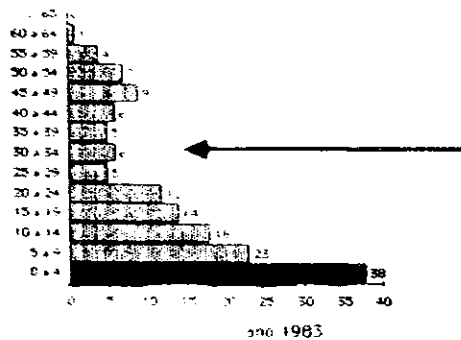
2. População total

nº de habitantes: população fonte em 01/jan

- 97 1975 (Arquivo Vicente Cañas)
- 131 1982 (Diários de Vicente Cañas e Terezinha Weber)
- 148 1984 (Os enawenê-nawê, primeiros contatos, T. Lisboa)
- 157 1985 (Diários de Vicente Cañas)
- 164 1986 (Relatório Rosa Cartagenes)
- 196 1990 (Diários de Dorotéia de Paula e Cleacir A. Sá)
- 211 1991 (Relatório de Dorotéia de Paula e Cleacir Sá)
- 220 1992 (fonte Relatório de Cleacir A. Sá)
- 229 1993 (fonte Relatório de Dorotéia de Paula e Cleacir Sá)
- 237 1994
- 262* 1996
- 335* 2000

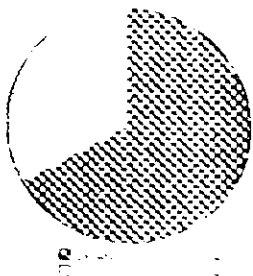
* estimativas

Com base na taxa média de crescimento anual (1981-1993), a população enawenê-nawê dobra em 14 anos

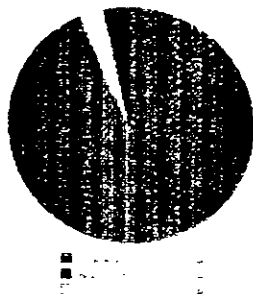




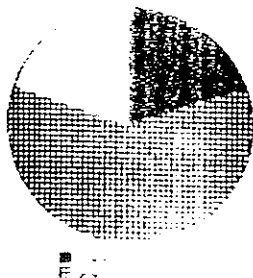
óbitos (Sarcena f e Canchão m) (84 a 93)



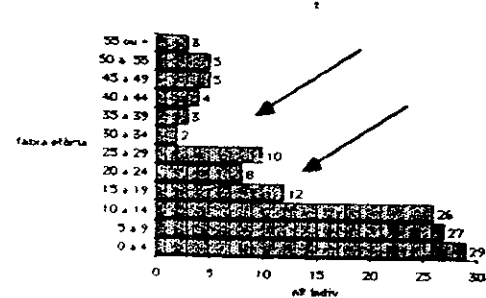
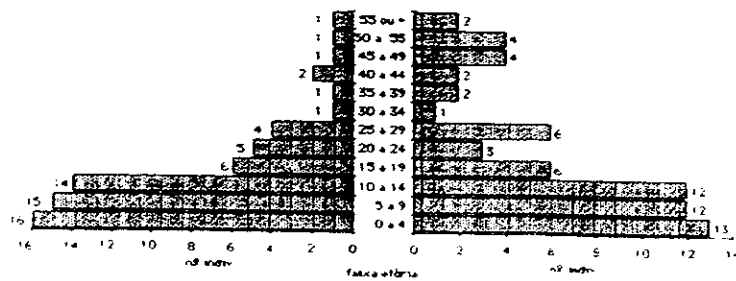
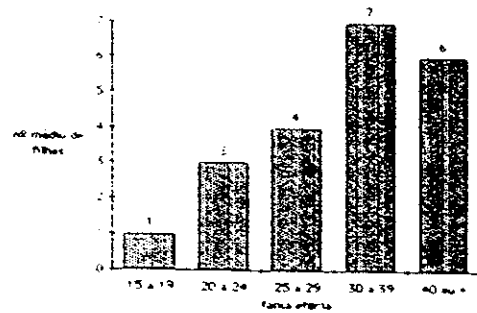
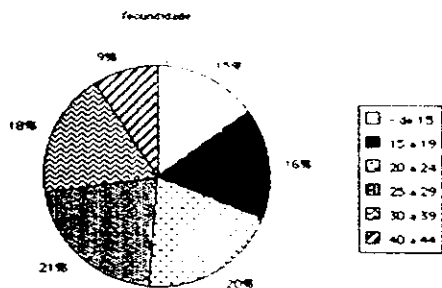
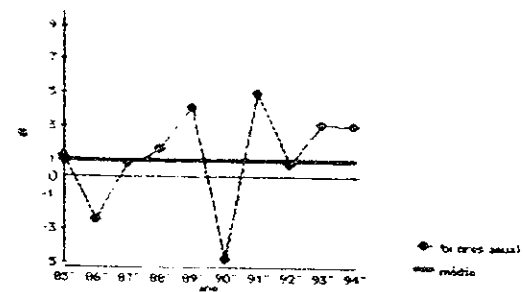
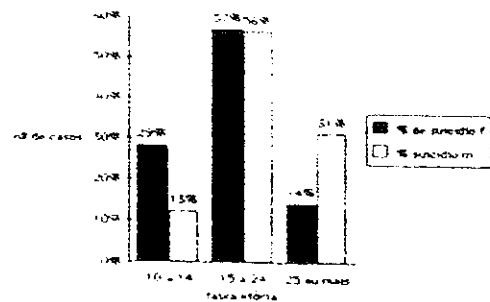
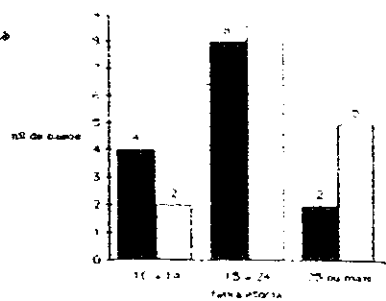
óbitos (Canchão m) (84 a 93)



óbitos (Sarcena f) (84 a 93)



185



Indicadores

Taxa de natalidade (período 84-93) 5,22% / ano
 Taxa de mortalidade geral (período 84-93) 3,71% / ano
 Taxa de mortalidade infantil (período 87-93) 1,07% / ano

Taxa de crescimento populacional (período 84-93) 1,23% / ano
 (população dobra de 56 em 56 anos)

Roteiro

- EDINEIA LACIP PORTA (OPAN)
- JONIA TERESINHA FANK (CIMI)
- EDEMAR TREUHERZ (OPAN)
- MARCIO SILVA (UNICAMP-IFCH-DA)

Fontes

- FUNAI 1985
- "Relatório de Viagem aos Índios Zuruahã" (dat.)
- OPAN/CIMI 1991, 1992, 1993
- "Censo Demográfico" (dat.)
- KROEMER, G. 1987
- "Relatório sobre os trabalhos indigenistas de reconhecimento e identificação do povo Zuruahã" (dat.)
- KROEMER, G. 1989
- "A Caminho das Malocas Zuruahã" (Lopata)

Dados sobre a população ZURUAHA

ANEXOS

1 - A ASSEMBLÉIA RECEBE VISITA DO GTNA

- Ivar fez a apresentação da OPAN, desde a fundação até os dias atuais, esclarecendo sobre as linhas de trabalho, articulações, metas e prioridades. Apresentou as equipes de trabalho. Em seguida, os membros do GTNA apresentaram-se:

- William Santos: agrônomo, assessor do sindicato dos Trabalhadores Rurais de Paragominas, desenvolvendo o Projeto de Desenvolvimento Agroflorestal. O trabalho parte da discussão sobre o estrangulamento do sistema corte-queima e procura a potencialização de todos os recursos existentes na propriedade.

- Alexandre: agrônomo, assessor da CESE para projetos de produção e sindicalismo rural. A sua participação no GTNA serve como base para melhor conhecer as propostas sobre agroecologia na AM.

- Glauco: agrônomo, CPT - Marabá, trabalhos com a conquista da terra e a fixação do homem à terra. (partindo de um planejamento e estruturação das pequenas propriedades).

- Leonel: técnico agrícola, CTA - Vale do Guaporé, onde o trabalho é de resgate das tecnologias utilizadas pelos pequenos produtores.

- Noemi: agrônoma, ex-integrante da ASSEMA, atualmente prestando serviços ao Projeto BAZ.

- Henning: agrônomo, assessor temporário para a Amazônia (projeto BAZ), financiado pela Fao para o Mundo, colaborador da CESE. O serviço de assessoria é prestado para os projetos/ONGs que solicitam e consiste no repasse de informações, intercâmbio de idéias, articulações e ajuda na avaliação de experiências. O GTNA é uma idéia complementar ao trabalho que desenvolve.

- O GTNA - Grupo de Trabalho para Novas Propostas de Agroecologia na Amazônia, é um grupo que reúne profissionais de diversas entidades, e que se preocupa com a qualificação dos técnicos que atuam na área agrícola dentro da Amazônia Legal. Estes profissionais não representam suas entidades, embora levem essa discussão sobre qualificação técnica para o interior das mesmas.

- Agroecologia: embora não haja definição para o que venha a ser agroecologia na Amazônia, os trabalhos nessa linha tem procurado se pautar na sustentabilidade da propriedade, saindo da ênfase à uma única atividade (por ex: monocultura).

- A diversidade de cultivos contribui para a estabilidade do produtor, sem gerar dependência desse ou daquele produto. O que importa é a soma do todo e não a produção individual.

- A união/organização dos produtores ajuda no escoamento e em um melhor preço do produto.

- Há diversas experiências em agroecologia na Amazônia, mas falta um espaço para troca e divulgação das mesmas.
- O desafio é reverter o quadro de auto-expulsão dos colonos, muito comum na Amazônia.
- Há muitas interrogações na proposta de agroecologia. Faltam técnicos e respostas técnicas. Também, o Estado não tem políticas de auto-sustentação para a pequena agricultura.
- É preciso capacitar os movimentos populares. Com isso, será possível apresentar propostas para os órgãos e, dessa forma, eliminar a dependência dos grandes planos governamentais.
- Capacitação de lideranças indígenas: necessário se faz esse tipo de iniciativa, para evitar novos fracassos.
- Após uma breve conversa sobre agroecologia na Amazônia, o grupo agradeceu o convite recebido. Henning se colocou à disposição da OPAN, sugerindo a integração da entidade no processo de discussão que começa a surgir.

2 - CONJUNTURA:

O QUE SE PASSA HOJE NO BRASIL QUE TEM INFLUÊNCIA SOBRE O TRABALHO INDIGENISTA.

Revisão Constitucional:

- Apesar do esforço do partidos de esquerda, a revisão constitucional teve início esta semana. Findou prevalecendo o esforço da direita e dos empresários.
- Há uma proposta que ela se encerre em 15 de março, embora o prazo máximo seja 15 de abril. Depois desta data torna-se inviável por conta da eleição presidencial. Deduz-se que a pauta será exígua.
- Com certeza não vai haver Estatuto do Índio este ano.
- Das 3 CPIs propostas (CNT, financiamento de campanhas eleitorais e das empreiteiras), talvez só a "das empreiteiras" seja instalada.
- As terras indígenas sofreram um ataque frontal da Rede Globo, em duas reportagens sobre a Área Indígena Yanomami.
- Terra de quilombo: emenda pode ser suprimida.

Eleição Presidencial:

- Indefinição no quadro de alianças. Aparentemente o PT não vai conseguir ampliar o leque de alianças para o 1º turno.
- A direita está em pior situação, porque não tem projeto e tampouco um candidato viável.
- A tendência do empresariado é de buscar um candidato de centro-esquerda.

- O "plano FHC" decidirá o futuro político de Fernando Henrique Cardoso. Caso o plano dê certo, ele passa a ser apoiado pelo empresariado.
- Há a possibilidade do Congresso aprovar emenda que transfere o prazo de desencompatibilização dos candidatos para o mês de agosto. Isso é vantagem para FHC.
- O PT conta com o apoio do lumpensinato que apoiou Collor. Mas esse é um segmento inseguro e despolitizado.
- Governabilidade: fundamental para a implantação das mudanças. Sem isso, não é vantagem para o PT vencer as eleições.

Fórum dos Direitos Indígenas

- O Fórum surgiu para pressionar o governo a demarcar as terras até 05 de outubro de 93, mas o trabalho cresceu após isso.
- Fazem parte da Secretaria Operativa do Fórum: NDI, CIMI Nacional, NEAZ - UnB, INESC e CAPOIB.
- A OPAN recebeu carta da Secretaria Operativa convocando, em caráter de urgência, para uma reunião ocorrida dia 09 de fevereiro, para traçar planos de ação perante o agravamento da situação indígena com a revisão constitucional.

3. CURSOS

CURSO GTME PARA 94:

- 1 - Curso sobre demografia indígena.
Assessoria de 2 pessoas da FIOCRUZ.
Data: 07 a 09 de junho.
Chegada: 06 de junho. No dia 10, Marcio Santilli estará presente para comunicar os últimos acontecimentos de Brasília, no que se refere aos interesses indígenas.
Local: Casa de Retiros - Chapada dos Guimarães.
- 2 - Curso de sócio-linguística
Data: sem definição/2º semestre
Ainda sem assessoria e local.

OABC.REL